



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Utilização de drogas indutoras de ovulação associadas à inseminação em tempo fixo em fêmeas suínas
Autor	THOMAZ KRANEN CUNHA
Orientador	IVO WENTZ

Utilização de drogas indutoras de ovulação associadas à inseminação em tempo fixo em fêmeas suínas

Thomaz Kranen Cunha

Ivo Wentz

UFRGS

As fêmeas suínas apresentam uma grande variabilidade no momento da ovulação, o que determina a realização de múltiplas inseminações artificiais (IA) ao longo do estro. A utilização de indutores da ovulação como o LH, hCG e GnRH tem sido estudados para sincronizar a ovulação, associados ou não a indutores de crescimento folicular (eCG). A sincronização da ovulação possibilita a estruturação de protocolos de uma única inseminação em tempo fixo (IATF), permitindo a redução do número de IA por fêmea. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de drogas indutoras de ovulação associadas à IATF. O estudo foi realizado em uma granja produtora de leitões no município de Videira-SC utilizando 495 fêmeas da linhagem Camborough 25[®] (Agroceres-PIC). Ao desmame as fêmeas foram distribuídas uniformemente em três tratamentos de acordo com a ordem de parto ($4,0 \pm 1,3$), escore corporal ($3,1 \pm 0,4$), total de nascidos no último parto ($13,4 \pm 2,1$), desmamados no último parto ($10,9 \pm 1,4$) e duração da lactação ($20,3 \pm 1,2$ d). Os tratamentos compreenderam: T1-controle: IA na hora 0 e a cada 24h enquanto o RTM +; T2- eCG (600UI) no desmame e 86-89h após aplicação de 10mg de buserilina e realização de uma única IA 30/33h após a aplicação de GnRH, e, T3 - aplicação de 10mg de buserilina 86-89h após o desmame e realização de uma única IA 30/33h após a aplicação de GnRH. Após o desmame as fêmeas foram submetidas a uma detecção de estro ao dia e foram inseminadas em splitsample através da deposição intrauterina da dose de sêmen. Ultrassonografia transcutânea foi realizada no momento da IA e 24h após em todos os tratamentos para identificar se a fêmea ovulou dentro do intervalo ideal (24 h após IA). Foi avaliada a taxa de parto e o número total de leitões nascidos. Os dados foram analisados através do procedimento MIXED e Qui-quadrado, utilizando software Statistical Analysis System 9.1.3 (SAS, 2005). Considerando o momento ideal da IA em relação ao momento da ovulação, maior porcentagem de fêmeas foram inseminadas no intervalo ideal ($P < 0,05$) no T1 (98,6%) comparadas ao T2 (80,9%) e T3 (87,3%). Foi observada maior taxa de parto ($P < 0,05$) no T1 (93,7%) comparada ao T2 e T3 (74,8 e 82,2%), entretanto não houve diferença ($P > 0,05$) entre os tratamentos no número total de leitões nascidos ($13,3 \pm 0,26$; $12,6 \pm 0,29$; $12,8 \pm 0,27$, respectivamente). A combinação de eCG no desmame e o análogo de GnRH 86-89h após, aumentou a proporção de fêmeas ovulando antes da inseminação, afetando negativamente a taxa de parto das fêmeas dos tratamentos T2 e T3, que foram inseminadas fora do momento ideal. Embora os resultados de IATF não tenham sido tão bons quando comparados ao controle, é possível identificar um potencial promissor no uso da IATF na fêmea suína no futuro, principalmente com o desenvolvimento de novas drogas e de protocolos adaptados.